

Ruquoy, Danielee – Situação de entrevista e estratégia do entrevistador (pp. 84-116) *in* ALBARELLO, L. et al. (1997). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva

**Palavras-chave:** entrevista; entrevistador; entrevistado; investigação; objetivo; objeto de estudo; metodologia; semidiretiva; condições interpessoais; condições socias; estratégias; plano de entrevista; intervenções de conteúdo; intervenções de natureza incitativa.

**Apresentação do texto e pensamento crítico:**

O texto começa por referir a importância da entrevista que geralmente é utilizada numa fase exploratória das investigações. A entrevista emprega procedimentos claramente formalizados e identificáveis, assim sendo e tendo em conta a subjetividade de dois indivíduos colocados frente a frente, não podemos garantir que as informações obtidas sejam iguais noutra situação de interação. Por esta ordem de ideias também é impossível garantir uma comparabilidade perfeita de dados. A decisão de realizar uma entrevista é determinada por diversas condições metodológicas como a relação verbal entre o investigador e a pessoa interrogada (esta relação pode ser direta ou indireta), a entrevista provocada pelo investigador, a entrevista para fins da investigação, a entrevista baseada na utilização de um guia de entrevista e a entrevista numa perspetiva intensiva. A entrevista pode ter diferentes modalidades: a semidiretiva, a diretiva, o relato de vida e a não diretiva. A entrevista semidiretiva é geralmente a mais utilizada nas investigações das ciências sociais por ser a que se coloca num nível intermédio, tanto permite que o entrevistado estruture o seu pensamento em função do objetivo perspetivado como a definição do objeto de estudo elimina do campo de interesse diversas considerações para as quais o entrevistado se deixa arrastar conforme o seu pensamento. Por seu lado, a entrevista diretiva é realizada com base num questionário logo as questões são em estilo padrão, ou seja, exatamente iguais para todas as pessoas interrogadas. Neste tipo de entrevista são esperadas respostas curtas. No caso do relato de vida, este combina a abordagem biográfica com a temática relacionada com o objeto de estudo. A última modalidade de entrevista, a não diretiva, é exclusivamente articulada em torno de um tema geral que se pretende que o entrevistado explore.

Em relação aos dados recolhidos com a realização da entrevista, estes podem ser bastante subjetivos. Por isso é importante delimitar o modo como os atores organizam e as valorizam as suas práticas assim como considerar as relações sociais que tenham efeitos. Para se assegurar da qualidade dos dados o entrevistador deve ter em atenção três aspetos fundamentais: o tema da entrevista ou objeto de estudo, o contexto interpessoal e as condições sociais da interação. Para definir o objeto de estudo podemos seguir dois procedimentos: o dedutivo ou o indutivo. O dedutivo é quando partimos do geral para o particular e o indutivo é quando partimos do particular para o geral. O procedimento dedutivo é uma elaboração mais fechada, construída partindo de investigações já realizadas anteriormente. Pelo inverso, o indutivo parte da observação no terreno podendo assim abrir-se pistas de investigação muito diferentes.

As condições sociais são um fator que deve ser considerado numa entrevista. Na relação social entrevistador/entrevistado considera-se que a qualidade dos dados é menor quando à relação entre os interlocutores estão subjacentes relações de poder ou de estatuto hierárquico. Isto também poderá acontecer no caso de diferenças acentuadas em termos de pertença a uma classe. Numa situação de superioridade por parte do entrevistador pode induzir o entrevistado a não revelar os seus pensamentos. Quanto maior for a distância, mais o entrevistado terá de explicitar os seus comportamentos ou pensamentos para se fazer compreender. Cada interlocutor tem a sua própria hierarquia de valores e o seu modo de perceção das realidades. Assim sendo, o entrevistador deve manter as distâncias relativamente às suas próprias perceções com a finalidade de poder captar universos de pensamento muito afastados do seu. O quadro espácio-temporal também é importante ser considerado pois o local deve facilitar a expressão do ponto de vista pessoal do entrevistado. A duração da entrevista também deve ser tida em consideração pois quanto mais curta for, mais difícil será estabelecer confiança. A relação com a investigação, a relação com o entrevistador e com o seu modo de intervenção também são fatores a ter em consideração quanto às condições sociais inerentes numa entrevista.

Podemos considerar como momentos-chave da entrevista os preliminares, o início da entrevista, o corpo da entrevista e o fim da entrevista. Os diferentes tipos de intervenções de conteúdo são os temas do guia de entrevista, a questão inicial, as reformulações sob forma de clarificação ou de resumo, a interpretação e a confrontação. E, por fim, as intervenções de natureza incitativa que podem ser expressões breves, pedidos neutros de informações complementares, manifestações de incompreensão voluntária, a técnica do espelho e a técnica do reflexo.

Como foi referido no texto, a modalidade de entrevista mais utilizada em investigação é a semidiretiva. Na minha opinião uma das principais desvantagens da entrevista semidiretiva é o facto do entrevistado poder divagar sobre o seu pensamento. O entrevistador tem que estar atento a esta situação pois pode ficar com uma entrevista onde se pouco fala sobre o tema da investigação. Caso o entrevistador tenha a capacidade de conduzir a entrevista de forma certa, esta desvantagem pode eventualmente transformar-se numa vantagem pois o entrevistado pode dar, com o seu alargado discurso, informações valiosas que no caso da entrevista diretiva não seriam possível obter. As condições sociais também condicionam bastante uma entrevista pois, tal como refere o texto, a relação hierárquica pode ser um exemplo de um motivo sociológico que pode condicionar efetivamente os dados recolhidos numa entrevista.